

Trouble Every Day: 1968 nos Estados Unidos¹

Trouble Every Day: 1968 in the United States

Thaddeus Gregory Blanchette

Professor de Antropologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé e Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisa nas áreas de Antropologia, com ênfase em etnicidade, indigenismo, relações de gênero e raciais, atuando principalmente nos seguintes temas: Rio de Janeiro, imigração, turismo sexual, prostituição, administração indígena e história dos EUA. Email: thaddeus.blanchette@gmail.com

Raquel de A. Barreto

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense (UFF). Membro da REDE (Rede de Estudos dos Estados Unidos) e integrante do Rodadas Negras. Pesquisa o Partido dos Panteras Negras (1966-1982) e sua visualidade. Email: raqbarreto@gmail.com

Submetido em: 10/03/2018

Aceito em: 10/04/2018

DOSSIÊ

RESUMO

O ano de 1968 foi importante para a história contemporânea americana com reverberações que continuam até hoje. Todavia, é um tema pouco visitado pela historiografia brasileira. O presente artigo analisa o ano de 1968 nos Estados Unidos a partir de uma série de eventos significantes para compreender e introduzir algumas propostas interpretativas para aquela conjuntura histórica. Os arcos temáticos incorporados para análise são: o engajamento militar na Ásia e a fragmentação dos consensos políticos, sociais e culturais nos Estados Unidos, focalizados particularmente nas questões conjuntas de raça e classe.

PALAVRAS-CHAVE: 1968; Estados Unidos; Política; Guerra do Vietnã; Questões Raciais; Movimentos Sociais.

ABSTRACT

1968 was an important year for contemporary American history, producing numerous reverberations that continue to this day. However, it is a subject rarely visited by Brazilian historiography. The present article analyzes 1968 in the United States from a series of significant events in an attempt to understand and introduce some interpretative proposals for that historical conjuncture. The thematic arcs incorporated in our analysis are: 1) the U.S. military engagement in Asia and 2) the fragmentation of political, social and cultural consensus in the United States, focusing particularly on the conjoined issues of race and class.

KEYWORDS: 1968; United States; New Left; Murders, Race; Vietnam.

¹ "Encrenca todos os dias". O título refere-se a música de Frank Zappa, na epígrafe, que – apesar de ser escrito em reação a revolta negra de Watts, de 1965, também encapsula perfeitamente o nervosismo e insegurança dos acontecimentos de 1968.

*Cê sabe, temos que sentar em casa
 E assistir essa coisa começar
 Mas aposto que não terão muitos que viverão
 Para ver ela acabar
 Pois um fog na rua
 Não é como um fogo no coração
 E nos olhos de toda essa gente
 Você sabe que isto poderia começar
 Em qualquer rua em qualquer cidade
 Em qualquer estado se qualquer palhaço
 Decide que agora é a hora de lutar
 Para um ideal que ele achar correto
 E se mais um milhão concorda
 Não nenhuma Grande Sociedade
 Enquanto isto aplica-se a você e eu
 E a lei recusa a ver
 Se a única coisa que pode ser
 É um porra de um zelador
 A menos que seu tio é dono de uma venda
 Cê sabe cinco em cada quatro
 Não vai poder fazer nada além
 De ver os ratos passear
 E inventar músicas sobre ser pobre.
 (Toca sua gaita, fíó...)*

Trouble Every Day, Frank Zappa (1965)

Introdução

Quando fomos convidados para escrever um artigo sobre 1968 nos Estados Unidos, ficamos um pouco desorientados. Achávamos que seria difícil apresentar os eventos mais importantes daquele ano, e ainda mais difícil propor qualquer análise do que 1968 significou para aquele país.

Houve outro problema: a escassez de estudos sobre a história estadunidense no Brasil significava que muitos de nossos leitores não entenderiam várias das referências que poderíamos apresentar. Sentimos que a maioria dos brasileiros tinha apenas uma vaga noção de que havia alguma agitação nos Estados Unidos em 1968 em torno da questão racial, enquanto a guerra no Vietnã servia como pano de fundo. Isto é um resumo geral que não é completamente errado, mas o contexto dos eventos e o entrelaçamento geral deles permanecem opacos para a maioria.

1968 foi o ano em que a AI-5 foi declarado no Brasil. Os brasileiros estavam preocupados com

seus próprios problemas naquele ano, e as notícias eram censuradas. Nas décadas que se seguiram, os Estados Unidos adquiriram uma reputação entre muitos historiadores brasileiros de potência imperialista, cujo estudo pouco interessava ao Brasil. Sentimos, portanto, que precisávamos escrever algo mais amplo e sintético, que fornecesse um contexto geral e apresentasse alguns marcos interpretativos básicos.

Foi então que nos lembramos de um projeto historiográfico muito mais ambicioso: os três volumes da história das Américas de Eduardo Galeano, intitulados *Memória del Fuego*². Nesta obra, Galeano criou um mosaico de personagens e eventos em centenas de vinhetas que, juntas, apresentam uma visão de 500 anos e dezenas de nações, instigando os leitores, a investigar as minúcias do passado das Américas. Ao mesmo tempo, Galeano mostrava como uma complexa massa fractal podia ser vista de forma mais ou menos coesa, crivada por temas comuns e recorrentes. Embora não nos consideremos tão talentosos quanto Galeano, pensamos que uma abordagem semelhante de 1968 nos Estados Unidos poderia nos servir bem.

Claro, ainda tivemos que vasculhar centenas de eventos importantes, imagens, músicas, poemas e etc, a fim de fornecer algumas dúzias de vinhetas. Como Max Weber sugere, isso exigia de nossa parte uma definição do que considerávamos significativo, de acordo com temas previamente estabelecidos, cuja construção era nossa responsabilidade unilateral. Decidimos, então, seguir dois arcos temáticos que já estavam incorporados nas visões populares brasileiras do lugar e do tempo: o engajamento militar estadunidense na Ásia e a fragmentação do consenso social e cultural nos Estados Unidos. Entrelaçados nesses temas estariam músicas, poemas, e lembretes de eventos que forneceram um pano de fundo cultural para nossos temas. O resultado segue abaixo. Esperamos que possa elucidar um pouco os acontecimentos desse ano tão impactante para os Estados Unidos e para o mundo.

23 de Janeiro, Mar do Japão

A guerra inacabada

1968 literalmente começa com um estouro para os Estados Unidos. Como era de se esperar, o estouro acontece na Ásia Oriental, onde o país envolvia-se cada vez mais, desde o fim da Segunda

2 Galeano, Eduardo (2014 [1987]). *Genesis*, V.1; *Faces and Masks*, V.2; *Century of the Wind*, V.3. New York: Open Road Integrated Media.

Guerra, nas disputas da Guerra Fria.

Na tarde do dia 23 de Janeiro, um navio de espionagem dos Estados Unidos, o *U.S.S. Pueblo*, estava colhendo informações na costa leste da Coreia do Norte quando navios e aviões de guerra daquele país o abordam. O *Pueblo* tenta fugir, mas é alvejado por tiros que matam um de seus tripulantes e ferem mais quatro. Sem condições de resistir ou escapar, o comandante Llyod Bucher entrega o navio. O *Pueblo* é o primeiro navio de guerra americano a se entregar a um inimigo desde que a fragata *U.S.S. Chesapeake* se rendeu aos britânicos em 1807³. O navio é levado ao porto coreano de Wonsan e seus tripulantes são tratados como prisioneiros de guerra⁴.

As lideranças políticas dos Estados Unidos reagem de forma confusa. O ataque marcaria o auge da guerra não-declarada entre as duas Coreias, que tinha entrado numa fase mais ativa desde 1966. Muitos historiadores americanos – e certamente os políticos da época, particularmente à luz dos acontecimentos a seguir – entenderão o ataque como expressão de uma estratégia comunista coesa na Ásia⁵, uma hipótese que será contestada por acadêmicos dedicados ao estudo do ex-bloco soviético⁶. O que poucos historiadores contestariam, porém, é que o ataque contra o *Pueblo* será o início de uma série de incidentes que manchariam seriamente a reputação militar dos Estados Unidos⁷.

31 de Janeiro, Saigon, Vietnã

Tet

Nas altas horas da madrugada do dia 31 de Janeiro, fogos de artifício cruzam os céus de Saigon em celebração do Tet Neguyen Dan, o ano-novo lunar chinês. De repente, o barulho dos fogos é substituído pelos ruídos de metralhadoras pesadas e explosões de granadas.

3 Lerner, Mitchel B. (2002). *The Pueblo Incident: A Spy Ship and the Failure of American Foreign Policy*. Lawrence: University of Kansas Press.

4 No período que estiveram presos, os marujos americanos foram torturados e obrigados a assistirem a sessões de reeducação política. U.S.S. Pueblo (AGER-2) Official Website. Disponível em: <http://www.usspueblo.org/index.html>. Acessado em 5 de abril de 2018.

5 Lerner (2003); Lerner, Mitchell & Shin, Jong-Dae (2012). "New Romanian Evidence on the Blue House Raid and the USS Pueblo Incident. NKIDP e-Dossier No. 5". Woodrow Wilson International Center for Scholars. Lerner admite que o ataque marcou a separação das políticas externas da Coreia do Norte e da União Soviética, mas ainda acredita que a China instigava a nova ofensiva contra os EUA.

6 Szalontai, Balázs (2012). "In the Shadow of Vietnam: A New Look at North Korea's Militant Strategy, 1962-1970." *Journal of Cold War Studies*. pp.122-166.

7 Cheevers, Jack (2014). *Act of War: Lyndon Johnson, North Korea, and the Capture of the Spy Ship Pueblo*. New York: Dutton-Caliber.

O tenente Joseph Zengerle é um jovem de 25 anos, assistente do General Westmoreland, então comandante de todas as forças dos Estados Unidos no Vietnã. Westmoreland tinha acabado de prometer uma vitória ao Congresso e à imprensa americana, comentando que o fim da guerra tinha “começado a aparecer” no Vietnã. Às 3 da manhã, Zangerle é acordado por explosões na rua em frente a seus aposentos no Khai Minh Hotel. Helicópteros estão atacando um cemitério a poucos quarteirões de distância. Indo para a sede da MACV⁸ num comboio armado, Zangerle começa a queimar os documentos em seu escritório: ele acredita que o centro de coordenação do esforço militar dos Estados Unidos no Vietnã pode ser tomado por forças inimigas a qualquer momento. Enquanto enfia papéis no incinerador, balas soam a seu redor, disparadas por soldados do outro lado da rua em Tan Son Nhut, onde três batalhões da 9ª Divisão da Frente de Libertação Nacional/FLN⁹ estão tentando capturar o maior aeroporto do Vietnã do Sul. Naquela madrugada, a sede do Exército e da Marinha do Vietnã do Sul, o Palácio Presidencial, o centro de transmissão da Rádio Nacional, e a Embaixada Americana também estão sob ataque¹⁰.

Os mais de 400 mil soldados dos Estados Unidos na República do Vietnã do Sul, seus mais de 700 mil aliados vietnamitas, e dezenas de milhares de soldados de várias nações da OTASE¹¹ cambaleiam sob a ofensiva de surpresa, que envolve mais de 80 mil soldados do FLN e do Exército Popular do Vietnã¹². Três quartos das capitais provinciais da República e a maioria de suas cidades grandes são atacadas¹³. A antiga capital imperial de Hue é capturada por dois regimentos do EPV. Eles manterão controle da cidade por mais de um mês contra ataques aliados¹⁴.

Apesar do furor da ofensiva comunista, o Tet será uma vitória militar para os Estados Unidos. Ao custo de cerca de 20 mil baixas aliadas, cerca de 50 mil soldados do EPV e da FLN serão mortos. Os quadros locais do FLN no Vietnã do Sul, que formam a base da guerrilha, foram dizimados. Depois do

8 Military Assistance Command, Vietnam (Comando de Assistência Militar, Vientã)– um comando conjunto organizado pelo Departamento de Defesa dos EUA para coordenar as atividades militares no Vietnã. Tratava-se do alto comando americano naquele país.

9 A Frente Nacional de Libertação organiza as forças guerrilheiras comunistas do Vietnã do Sul, rotulados de “Viet Cong” pelos americanos e seus aliados.

10 Willbanks, James H. (2007). *The Tet Offensive: A Concise History*. New York: Columbia University Press; Zengerle, Joseph (2018). “What I saw during the Tet offensive”. *The New York Times*, 6.2.2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/02/06/opinion/vietnam-tet-offensive.html>. Acessado em 5 de abril de 2018.; Arnold, James R. (1990). *The Tet Offensive: Turning Point in Vietnam*. London: Osprey.

11 South East Atlantic Treaty Organization (Organização do Tratado do Sudeste da Ásia) – a aliança anti-comunista liderada pelos EUA na região, contrapartida do OTAN no sudeste da Ásia.

12 O Exército Popular do Vietnã — As forças regulares do Vietnã do Norte, distintas da FLN.

13 Willbanks (2007).

14 Arnold (1990).

Tet, a guerra será sustentada cada vez mais pelo EPV. Mas a ofensiva alcançará um objetivo importante: contraria decisivamente as promessas de Westmoreland de que o fim da guerra estava à vista. O Tet convencerá muitos americanos de que a guerra não pode ser vencida. Antes da ofensiva, menos da metade do público americano achava que o envio de tropas ao Vietnã fora um erro. Nos dois meses após do Tet, porém, um em cada cinco americanos que apoiavam a guerra mudará de ideia¹⁵.

Enquanto a primavera de 1968 avança e as tropas aliadas conduzem uma contra-ofensiva sangrenta, queimando centenas de aldeias e matando milhares civis, cada vez mais americanos ficarão convencidos de que o governo dos EUA está mentindo. Nos meses seguintes ao Tet, a popularidade do presidente Lyndon Johnson cairia de 48 para 36%¹⁶.

*Café da manha onde as notícias são lidas
As crianças de televisão são alimentadas
Os vivos não-nascidos, vivendo, mortos
Uma bala bate na cabeça do capacete
E tudo acabou
Para o soldado desconhecido*

The Unknown Soldier, The Doors, 1968

Janeiro, Campus da Universidade de Califórnia, Los Angeles (UCLA)

Uma nova espécie de gato

Adam Clayton Powell Jr. é somente o quarto Americano negro a ser eleito ao Congresso no Século XX. Um pastor batista bem sucedido, tem representado o Harlem na Câmara dos Deputados por 24 anos. Conhecido como “Mr. Civil Rights”, por seu apoio fiel à causa dos Direitos Civis, Powell recentemente foi acusado pela Casa por crimes fiscais. O Congresso recusa-se a conceder-lhe a cadeira até que a investigação termine.

Hoje, Powell fala para os alunos e a comunidade da UCLA sobre novas abordagens à questão dos Direitos Civis e à guerra no Vietnã. “O Poder Negro, meus amigos, significa que agora estamos

¹⁵ Arnold (1990); Karnow, Stanley (1983). Vietnam: a History. New York: Penguin Books.

¹⁶ Karnow (1983).

desenvolvendo uma nova espécie de gatos,” ele afirma, fazendo referência ao recém-fundado Partido das Panteras Negras. “Somos uma nova espécie de gatos. Acabamos com as coisas velhas. Empurramos estas para trás.”

Powell critica a velha geração de líderes negros, afirmando que “Não existe mais ninguém, exceto o velho e querido Martin Luther [King Jr.]. E Martin veio confessar seus pecados ao Papai. E Martin não é mais totalmente dedicado à não-violência.... Um dia, talvez, faremos dele um homem. Talvez retirem aquela auréola de cima de sua cabeça”. Powell é aplaudido de pé.

No dia 23 de março, Adam Clayton Powell lançará sua campanha de reeleição no Harlem, apesar do bloqueio do Congresso. “Os dias de não violência acabaram,” ele declara. O FBI mantém vigilância sobre os movimentos do deputado¹⁷.

14 de Fevereiro, Delano, Califórnia

Cesar Chavez para de comer

O sindicalista mexicano-americano e fundador do NFWA¹⁸, Cesar Chavez, exerce a liderança de uma greve e boicote contra os fazendeiros de uva da Califórnia desde 1965. Trabalhadores mexicanos e filipinos ganham salários de fome colhendo uvas no Vale do San Joaquin. Racismo e segregação abafam as demandas dos trabalhadores. A greve liderada por Chavez tem alcançado a mídia nacional, mas cada avanço é bloqueado pelos fazendeiros. O sindicato é vigiado pelo FBI. Ameaças de violência multiplicam-se. Muitos dos grevistas entram em desespero e questionam se as táticas de não violência, seguidas pelo NFWA, podem trazer a vitória.

Como Martin Luther King Jr. Chavez é um seguidor dos ensinamentos de Mahatma Ghandi. No dia 14 de fevereiro, Chavez pára de se alimentar. Ele organiza uma reunião na sede central do sindicato em Delano, Califórnia, e proclama que não comerá até que os membros do sindicato voltem a observar

17 Hamilton, Charles, V. (1991), Adam Clayton Powell Jr.: The Political Biography of an American Dilemma. New York: Cooper Square Press; Haygood, Wil (1993) *King of the Cats: the Life and Times of Adam Clayton Powell Jr.* New York: Houghton Mifflin Harcourt; Kuroski, John (2016). “1968: The Year American Almost Tore Itself Apart”, All That’s Interesting. Disponível em: <http://allthatsinteresting.com/1968-photos#5>. Acessado em 5 de abril de 2018.

18 Associação Nacional dos Trabalhadores do Campo, NFWA – mais tarde conhecido como o United Farm Workers of America (os Trabalhadores do Campo Unificados da América), ou UFW.

os princípios do não violência.

A greve de fome de Chavez se transforma num milagre de organização. Doações para o sindicato chegam de todas as partes da nação e o Senador Robert F. “Bobby” Kennedy, o irmão do Presidente assassinado, oferece seu apoio. A greve de fome enfatiza a necessidade de a NFWA manter suas táticas não violentas. Os jornais publicaram notícias diárias sobre a condição do sindicalista. Chavez perde muitos quilos e recebe advertências sérias de seu médico. No dia 10 de março, Bobby Kennedy voará até a Califórnia para, simbolicamente, compartilhar o pão com Chavez, pondo um fim a 25 dias de jejum¹⁹.

De Colores
De Colores se visten los campos en la primavera
De Colores
De Colores son los pajarillos que vienen de afuera
De Colores
De Colores es el arco iris que vemos lucir
Y por eso los grandes amores
De muchos colores
Me Gustan a mi

De Colores, música tradicional adotada como hino pelo NFWA/ UFW

1 de Março, Los Angeles Oriental, Califórnia

A resistência chicana

A 230 quilômetros de Delano, os jovens chicanos²⁰, cuja frustração Chavez tanto teme, dão um “chega pra lá”. No bairro latino de *East L.A.* milhares de alunos fazem greve, protestando contra a baixa qualidade do sistema público de ensino. Os alunos apresentam suas demandas à Secretaria de Educação de Los Angeles: querem educação bilíngue, o controle comunitário das escolas, e a demissão de educadores racistas. No dia 31 de março, 13 dos organizadores da greve são presos por conspiração. Eles incluem membros do nascente movimento das “Boinas Cafés”, uma organização chicana que tem

19 Bruns, Roger. *Cesar Chavez and the United Farm Workers Movement*. Oxford, England: Greenwood.

20 “Chicano” é um termo de auto-identificação empregado por latinos de ascendência mexicana nos Estados Unidos. Originalmente pejorativo, foi transformado num marcador de orgulho e identidade na década de 1960.

por modelo o Partido dos Panteras Negras. Como os Panteras, as Boinas pregam união com as lutas de resistência no terceiro mundo, o fim da brutalidade policial, e o controle de comunidades minoritárias pelos próprios residentes. Como os Panteras, não são discípulos de não violência e estão dispostos a empregar a ação direta para alcançar seus objetivos²¹.

Primavera na América

Dr. King estende a mão

O movimento liderado por Dr. Martin Luther King Jr. está numa encruzilhada. A guerra no Vietnã tem distraído o Presidente Johnson das reformas que prometeu para atacar a pobreza na América. Entre 1/4 e 1/3 da população americana vive abaixo da linha de pobreza, sendo que as minorias raciais são super-representadas entre os pobres²². Cada vez mais, parece que, se a justiça socioeconômica for conquistada nos Estados Unidos, a luta terá que sair do sul e ir até às ruas das cidades do norte²³.

Desde 1967, King tem-se mostrado cada vez mais contrário à participação dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã. Tornou pública sua crítica no discurso *Além do Vietnã*, em que afirma que “Uma nação que, ano após ano, gasta mais dinheiro com a defesa militar do que com programas sociais caminha em direção à morte espiritual”²⁴.

No verão de 1967, King chega a conclusão que as cidades do norte precisam ser fechadas por protestos não violentos em massa. “Deslocar assim o funcionamento de uma cidade sem destruí-la pode ser mais efetivo que um tumulto, pois [seus efeitos] podem durar mais, (sendo) custoso para a sociedade, mas sem ser destrutiva,” escreve. “Ademais, seria mais difícil para o governo abafar pela força”²⁵.

21 Castro, Sal (2011). *Blowout! Sal Castro and the Chicano Struggle for Educational Justice*. Durham: University of North Carolina Press; Alaniz, Yolanda (2008). *Viva La Raza: A History of Chicano Identity and Resistance*. Los Angeles: Red Letter Press.

22 Mantler, Gordon Keith (2013). *Power to the Poor: Black-Brown Coalition and the Fight for Economic Justice, 1960-1974*. Durham: University of North Carolina Press Books.

23 Engler, Mark (2010). “Dr. Martin Luther King’s Economics: Through Jobs, Freedom”. *The Nation*, fev. I 2010, Disponível em: <https://www.thenation.com/article/dr-martin-luther-kings-economics-through-jobs-freedom/>. Acessado em 5 de abril de 2018.

24 King, Martin Luther (2006). *Um apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King*; selecionado e organizado por Clayborne Carson e Kris Shepard; tradução de Sérgio Lopes; Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. P.180.

25 King, Jr., Martin Luther (1967). *The Crisis in America’s Cities: An Analysis of Social Disorder and a Plan of Action Against Poverty, Discrimination, and Racism in Urban America*. Atlanta: Southern Christian Leadership Conference, August 15, 1967.

Dessa realização nasce *A Campanha Popular dos Pobres (The Poor People's Campaign)*, uma organização nacional de massa baseada na desobediência civil. A Campanha pretende organizar protestos no país inteiro em 1968, culminando numa marcha para Washington D.C. Nisto, King tem o apoio de Senador Kennedy, que o incentiva a levar as massas de americanos empobrecidos a Washington para fazer visível a miséria²⁶.

King estende sua mão para um conjunto novo de aliados. Entra em contato com Cesar Chavez e outras lideranças latinas, além de organizações indígenas e grupos que representam brancos pobres²⁷. Para iniciar a campanha, King viaja para o norte no início da primavera para apoiar uma greve de lixeiros em Memphis, Tennessee. No dia 28 de março, uma demonstração dos grevistas acaba em violência, com janelas quebradas e um menino de 16 anos morto pela polícia. No dia 3 de abril, King viaja para Memphis, mais uma vez, para tentar reorientar a greve nas táticas de protesto não violento.

4 de Março, Washington D.C., Quartel Geral do FBI

Para “prevenir a elevação de um messias negro”: COINTELPRO

J. Edgar Hoover é o Diretor do *Federal Bureau of Investigation* (FBI - Agência Federal de Investigação) há 44 anos. Nem os chefes dos aparelhos de segurança interna da União Soviética e da China gozaram de uma permanência tão longa. Embora Hoover tenha feito a sua reputação pública nas décadas de 1920 e 1930, combatendo o crime organizado, um dos pontos principais do *Bureau* sempre foi o dissenso político. Sob sua direção, o *Bureau* engaja-se em “programas de contra-inteligência” – COINTELPROS – para desacreditar, desmoralizar e desmontar a esquerda americana²⁸.

Hoover iniciou o COINTELPRO contra o Poder Negro em agosto do ano anterior. Hoje, vai expandir o programa para unidades do FBI espalhadas pelo país inteiro. O memorando que expande o programa indica como preocupação a possibilidade do “surgimento de um messias negro”, que poderia unificar o movimento. Malcolm X poderia ter sido essa figura, de acordo com Hoover. Martin Luther

26 Edelman, Marian Wright (2012). “Still Hungry in America”. *The Philadelphia Tribune*, February 21, 2012. Disponível em: http://www.phillytrib.com/commentary/still-hungry-in-america/article_9c268ad9-7771-5d3a-a6f9-29f23364ec2a.html. Acessado em 5 de abril de 2018.

27 Wright, Amy Nathan (2007). *Civil Rights’ “Unfinished Business”: Poverty, Race, and the 1968 Poor People’s Campaign*. (Dissertation). Austin: University of Texas.

28 Summers, Anthony (2012). “The Secret Life of J. Edgar Hoover”. *The Guardian*, 1.1.2012.

King Jr. (SCLC²⁹), Stokely Carmichael (do SNCC³⁰), e Elajjah Mohammed (NOI³¹) poderiam ainda alcançar essa posição. Dos três, Hoover vê King como a ameaça maior, particularmente “caso ele abandone sua suposta ‘obediência’ às ‘doutrinas liberais brancas’ (não violência), abraçando, assim, o nacionalismo negro”³².

Hoover ordena seus agentes a alvejar o SCLC, SNCC, NOI, e outros grupos, seguindo as táticas bem-sucedidas dos COINTELPROs em ações prévias contra o Partido Comunista dos EUA. Recorda a seus funcionários que o FBI não pode ser relacionado publicamente com essas atividades³³.

16 de Março, Pinkville, Vietnã do Sul

Massacre em My Lai

No rescaldo de Tet, a Divisão *Americal* do exército americano conduz uma missão ofensiva contra a 48ª Batalhão da FLN, que atacou a divisão no ano novo lunar. Os soldados americanos têm ordens para destruir a *Pinkville*: a aldeia de Son My. O comandante da Companhia, Charlie, do 1ª Batalhão, do 20º Regimento da infantaria, ordena seus homens a destruir “tudo que ande, rasteje, ou cresça” na área. Mais de 500 civis vietnamitas serão assassinados pelas tropas americanas hoje, que também estuprarão as mulheres e meninas antes de as matarem³⁴. O evento entrará nos livros de história como o Massacre de My Lai.

Um soldado americano resiste.

O subtenente Hugh Thompson comanda um helicóptero de reconhecimento que voa por cima

29 Southern Christian Leadership Conference (Aliança de Lideranças Sulinas Cristãs), uma aliança de grupos religiosos dedicados à derrota não-violenta da segregação racial e do racismo nos EUA, liderada por Martin Luther King Jr. O FBI direcionava a COINTELPROs contra King desde o início da década.

30 Student Non-Violent Coordinating Committee (Comitê Coordenador Não-violento dos Estudantes), uma das principais organizações envolvidas na luta contra a segregação no sul e contra a guerra no Vietnã. Em 1968, Carmichael saiu do SNCC e se juntará ao Partido das Panteras Negras.

31 Nation of Islam, (Nação de Islã) um grupo religioso negro islamita e nacionalista fundado na década de 1930 que recrutará Malcolm X (nascido Little) na década de 1950.

32 Apud Churchill, Ward & Vander Wall, Jim (1990). *The COINTELPRO Papers: Documents from the FBI's Secret Wars Against Dissent in the United States*. Boston: South End Press.

33 Churchill, Ward & Vander Wall, Jim (1988). *Agents of Repression: the FBI's Secret Wars against the Black Panther Party and the American Indian Movement*. Boston: South End Press.

34 Department of the Army. (1970). *Report of the Department of the Army Review of the Preliminary Investigations into the My Lai Incident, Volumes I-III*. Washington DC: Department of the Army; Allison, Thomas, William (2012). *My Lai: An American Atrocity in the Vietnam War*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

do massacre. Thompson e sua tripulação pousam em frente a um grupo de soldados que estão se preparando para atirar em civis. A tripulação do helicóptero aponta suas metralhadoras contra seus camaradas. Thompson informa aos soldados americanos que matarão qualquer soldado que abra fogo contra os civis. Com a assistência de mais dois helicópteros, Thompson evacua os vietnamitas³⁵.

*“Mirem suas armas nos soldados americanos,”
E as tripulações de seus helicópteros obedeceram
E ficaram entre as crianças
Esfarrapadas e assustadas
A aldeia inteira tinha sido assassinada
Fora algumas crianças e viúvas
E Hugh Tompson assegurou
Que quem permaneceu sobreviveria*

Canção para Hugh Thompson, David Rovics, 1998

16 de Março, Washington D.C., Câmara do Senado

Bobby Kennedy se declara candidato à presidência

Recém-saído de seu encontro com Cesar Chávez e falando no mesmo lugar onde seu irmão falecido John anunciou sua candidatura à presidência em 1960, Robert F. Kennedy proclama que buscará a indicação do Partido Democrata para o presidente dos Estados Unidos. Kennedy anuncia que seus objetivos principais serão acabar com a guerra no Vietnã e diminuir as desigualdades entre negros e brancos, ricos e pobres, jovens e velhos nos EUA³⁶. O atual presidente democrata Lyndon Baines Johnson despreza Kennedy, mas o senador rapidamente vence as eleições primárias em Indiana, Nebraska, Dakota do Sul e Califórnia³⁷.

35 Angers, Trent (1999). *The Forgotten Hero of My Lai: The Hugh Thompson Story*. Lafayette, La.: Acadian House.

36 Kennedy, Robert (1968). “Announcement of Candidacy for President”. Disponível em: <http://www.4president.org/Speeches/rfk1968announcement.htm>. Acessado em 5 de abril de 2018; Thomas, Evan (2000). *Robert F. Kennedy: His Life*. New York: Simon and Schuster.

37 Shesol, Jeff (2012). *Mutual Contempt: Lyndon Johnson, Robert Kennedy, and the Feud that Defined a Decade*. New York: W.W. Norton & Co

31 de Março, Washington D.C.

Johnson não vai se reeleger

Aparecendo diante o público americano na televisão, o Presidente Johnson proclama que há “divisão na casa americana” antes de anunciar que “não procurarei e não aceitarei a indicação de meu partido como seu candidato a presidente”. Em seu discurso, Johnson também anuncia uma suspensão unilateral do bombardeio americano à maior parte do Vietnã do Norte e sua intenção de negociar a paz³⁸. Com Johnson fora da disputa, os principais candidatos à indicação do Partido Democrata são Bobby Kennedy, o senador independente e fortemente antiguerra Eugene McCarthy, e o vice-presidente Hubert Humphrey. Humphrey é a escolha de Johnson para a Presidência, mas nenhum dos dois acredita que ele possa derrotar Kennedy³⁹.

2 de Abril, Washington D.C., Uptown Theatre

2001: Uma Odisseia no Espaço

Nesta noite, a obra-prima de ficção científica do diretor Stanley Kubrick, *2001: Uma Odisseia no Espaço*, tem sua estreia mundial. Embora seu tema da transcendência evolutiva humana não seja imediatamente apreciado por todos os críticos, o filme será a produção de Hollywood de maior bilheteria de 1968⁴⁰.

4 de Abril, Motel Lorraine, Memphis, Tennessee

Um tiro ressoa

Às 18 horas, o Dr. Martin Luther King sai na varanda de seu quarto no motel Lorraine e leva um tiro na cabeça. Levado ao hospital São José, ele morrerá, inconsciente, uma hora mais tarde. Ontem, King esteve na Igreja Pentecostal Charles Mason, na mesma cidade, onde um público de 11 mil pessoas ouviu

38 Wicker, Tom (1968). “Johnson Says He Won’t Run”. *New York Times*, April 1st, 1968; Jones, James R. (1988). “Behind L.B.J.’s Decision Not to Run in ‘68”. *The New York Times*, April 16th, 1988.

39 Jones (1988); Shesol (2012).

40 Agel, Jerome, ed. (1970). *The Making of Kubrick’s 2001*. New York: New American Library.

o seu profético sermão, *O Topo da Montanha*. Parecia que King adivinhava o que aconteceria:

Dias difíceis virão. Mas não me importo. Pois estive no topo da montanha. E não me importo. Como qualquer pessoa, gostaria de viver uma vida longa. A longevidade tem o seu lugar. Mas não me preocupo com isso agora. Apenas desejo obedecer aos desígnios de Deus. E ele me levou ao topo da montanha, olhei ao redor e contemplei a Terra Prometida. Posso não alcançá-la, mas quero que saibam que nós, como povo, chegaremos à Terra Prometida. Eu estou tão feliz; não me preocupo com nada; não temo homem algum. Meus olhos viram a glória da presença do Senhor⁴¹.

Aos 39 anos, King havia recebido inúmeras ameaças de morte, intimidações e escutas telefônicas do FBI. Houve prisões, tentativas de assassinato e bombas em sua casa. Houve inclusive uma ameaça de bomba contra o avião que o levou até Memphis.

Amanhã, o Reverendo Ralph Abernathy assumirá a liderança do SCLC, mantendo o compromisso do Dr. King. No dia 08 de abril, Abernathy e a viúva Coretta King liderarão uma marcha silenciosa dos trabalhadores negros da limpeza urbana em Memphis. Estimou-se que 42 mil pessoas estiveram presentes. No dia 16, a greve dos trabalhadores da limpeza terminará⁴².

Bobby Kennedy está descendo de um avião em Indianápolis quando ouve a notícia da morte de King. Em Indianápolis, faz um discurso a um público que é majoritariamente negro e pobre, mas é vaiado. “O que você está fazendo aqui, branquelo?” grita um membro da plateia. Esse público vai ouvir da boca de Kennedy que King morreu. Pela primeira vez, Bobby fala publicamente da morte de seu irmão e pessoas da plateia afirmam que ele chorou. Kennedy conclama o público a lutar contra a crescente polarização no país⁴³. As palavras de Kennedy acalmam a plateia e, em Indianápolis, não haverá tumultos. Enquanto isto, as grandes cidades dos Estados Unidos pegam fogo.

*O que vai acontecer agora? Em todas nossas cidades?
Meu povo está se levantando; estão vivendo em mentiras,
Mesmo se eles têm que morrer.
[...]*

41 King, Martin Luther (2006). p.226.

42 Smiley, Tavis (2014). *Death of a King: The Real Story of Dr. Martin Luther King Jr.'s Final Year*. New York: Hachette Book Group.

43 Rosenwald, Michael (2018). “That stain of bloodshed’: After King’s assassination, RFK calmed an angry crowd with an unforgettable speech”, *The Washington Post*, 4.4.2018. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/news/retropolis/wp/2018/04/03/that-stain-of-bloodshed-after-kings-assassination-rfk-calmed-an-angry-crowd-with-an-unforgettable-speech/?noredirect=on&utm_term=.6816300bf4d8. Acessado em 5 de abril de 2018.

*Gente, é melhor vocês parem e pensem.
Todos sabem que estamos à beira do abismo.*

O que vai acontecer, agora que o Rei [the King] está morto?

Why, Nina Simone(1968)

Abril 5-11, Chicago, Detroit, Washington DC.

Burn, baby, burn!⁴⁴

São registradas inúmeras reações ao assassinato de Martin Luther King Jr. O Presidente Johnson decreta um dia oficial de luto. Alguns alunos brancos da Universidade de Texas em Arlington celebram a morte, gritando que o principal bagunceiro foi finalmente silenciado. Escolas e universidades são fechadas no país inteiro e estivadores e marinheiros param de trabalhar nas Costas Leste e Oeste. A abertura da temporada da liga profissional de beisebol é adiada tal como as finais das ligas profissionais de hockey e basquete e a entrega do Oscar. Há também dezenas de greves e manifestações estudantis em colégios e universidades.

Mas é a reação das comunidades negras que será mais lembrada. Essa é imediata e feroz.

As revoltas urbanas negras não são uma novidade: elas têm ocorrido desde sempre, porém mais intensivamente desde 1964, como respostas aos assassinatos ou ao mau tratamento da polícia em relação à população negra⁴⁵. As que se seguem à morte de Dr. King, porém, se tornarão legendárias. Alguns bairros de Washington D.C. não se recuperarão completamente até o século XXI⁴⁶.

Revoltas enormes engolfam 125 cidades em 28 estados e no Distrito Federal. Durarão vários dias. Na capital da nação, há nove mortes, 1.202 feridos e mais de 6 mil presos. Em Chicago, soldados federais e mais de 3 mil membros da Guarda Nacional são chamados para reprimir os distúrbios que resultam em 11 mortes, 3 mil presos e 162 prédios destruídos que valem US\$9 milhões. Em Baltimore, mais de 10 mil soldados da Guarda Nacional tentam controlar as revoltas, que deixam nove mortes, 700

44 Marvin E. Jacmon (que mais tarde mudaria seu nome para Marvin X) escreveu o poema Burn, Baby, Burn em reação à rebelião de negros em Watts em 1965. Foi originalmente publicado em *Soulbook: the quarterly journal of revolutionary afroamerica*, Fall 1965, p.153. "Queime, baby, queime!" foi um grito de Guerra das multidões que participaram nos tumultos de 1967 e 1968.

45 Para um estudo amplo sobre o fenômeno, ver Janet Abu-Lughod (2007). *Race, Space, and Riots in Chicago, New York, and Los Angeles*. New York: Oxford University Press.

46 Walker, J. Samuel (2018). *Most of 14th Street Is Gone: The Washington, DC Riots of 1968*. London: Oxford University Press.

feridos, 5 mil presos e mais de mil incêndios. No total, 35 negros e quatro brancos morrem e numerosas propriedades com valor de milhões de dólares são destruídas.

*Cansado,
De saco cheio e cansado,
Cansado de estar
De saco cheio e cansado –
Queime, baby, queime . . .*

Queime, baby, queime, Marvin X (1965)

6 de Abril, Oakland, Califórnia

Emboscada em Oakland

O Partido dos Panteras Negras foi fundado em outubro de 1966 em Oakland, na Califórnia, por Bobby Seale e Huey Newton, no contexto do movimento Black Power. Desde o início, os Panteras destacaram-se por sua postura combativa e desafiadora ao *establishment*, e particularmente à polícia. O Partido tem um programa político socialista revolucionário, que inclui a reivindicação da autodefesa armada, o patrulhamento armado, e a observação do trabalho da polícia nas ruas. Sua importância cresceu ao longo do ano de 1967, após a visita do Partido a Sacramento, a capital do Estado da Califórnia, em um protesto armado contra a lei que proibia o porte de armas em público.

Em 1968, o Partido inicia programas sociais com o objetivo de suprir as necessidades comunitárias, além de fortalecer os laços sociais e políticos. O primeiro programa será o do café da manhã, que consistirá em reunir as crianças antes de irem à escola e dar-lhes uma refeição. Este é o período no qual o Partido amplia a rede de aliados e constrói vínculos fora da comunidade negra. O ano representará uma virada na política dos Panteras, que procurarão estabelecer uma militância mais concreta e prática, tanto em sua comunidade local original, Oakland, quanto em outras cidades americanas⁴⁷.

Para o Partido, como para muitos setores das comunidades negras, o assassinato de King significa o esgotamento da busca por uma solução pacífica para os problemas raciais nos Estados

⁴⁷ Murch, Donna (2010). *Living for the City: Migration, Education, and the Rise of the Black Panther Party in Oakland, California*. Durham: University of North Carolina Press.

Unidos. Dois dias após o assassinato, o Pantera Bobby Hutton morre em um confronto armado com policiais. Dois policiais serão baleados no tiroteio, mas “Bobbyzinho”, com 17 anos, o membro mais jovem do Partido, é morto pela polícia enquanto tenta se render. Mais tarde, outro líder dos Panteras, Bobby Seale, especulará que Bobby foi morto pois a polícia achava que o Hutton era ele⁴⁸.

Bobby Hutton é o primeiro militante do Partido dos Panteras Negras morto pela polícia em Oakland, mas seu caso não será isolado: faz parte do método de ação do departamento de polícia de Oakland. Em setembro, o Partido será adicionado à lista do COINTELPRO. No mês seguinte, Edgar Hoover declarará que os Panteras são “a ameaça número um à segurança interna dos Estados Unidos”⁴⁹. Nos anos seguintes, a repressão se intensificará, orquestrada pelo FBI, e incluirá criminalização, perseguições, assassinatos, vigilância constante, difamações, criação de tensões internas, e prisões de membros do Partido. Tudo isso se tornará uma realidade permanente como forma de destruir o grupo e neutralizar sua influência e importância política.

9 de Abril, Atlanta, Georgia

Enfim, livre

Dr. Martin Luther King Junior é enterrado em sua cidade natal, Atlanta. Um multidão de 300 mil pessoas comparece ao seu funeral e enterro. Uma procissão de seis quilômetros. Os Kennedys vão às cerimônias, juntos com o senador Eugene McCarthy e o vice-presidente Humphrey. Bobby Kennedy afirma que “estamos aqui para enterrar nosso líder” e segue a pé atrás do caixão do King. Johnson não aparece⁵⁰.

No túmulo de King serão cravadas as seguintes palavras: “Enfim livre; enfim livre, graças a Deus Todo-Poderoso, finalmente estou livre”(Free at last, free at last, thank God Almighty, I’m free at last).⁵¹

48 Seale, B. (1970). *Seize the Time: The Story of the Black Panther Party and Huey P. Newton*. New York: Arrow Books

49 Churchill & Vanderwall, 1988, p.77.

50 Rosenwald (2018); Margolick, David & Brinkley, Douglas (2018). *The Promise and the Dream: The Untold Story of Martin Luther King Jr. and Robert F. Kennedy*. New York: Rosetta Books.

51 Tavis (2014).

11 de Abril, Washington D.C.

Na sombra dos tumultos....

A poucos quilômetros da Casa Branca, uma boa parte da cidade de Washington está queimando no levante furioso da população negra em reação ao assassinato do Martin Luther King, Jr. O presidente Johnson aproveita a tragédia e o resultante caos para forçar o Congresso a aprovar a Lei de Direitos Civis de 1968, popularmente conhecido como a Lei de Direito à Moradia (*Fair Housing Act*). Esta será a última grande lei aprovada contra o racismo nos anos 1960, depois da Lei de Direitos Civis de 1964 e da Lei do Direito ao Voto, em 1965.

Ao longo do século XX, a população negra tinha sofrido severas discriminações no acesso a moradias. Nas grandes cidades do Norte e Oeste, negros, latinos e outros grupos minoritários foram forçados a morar em habitações dilapidadas em “guetos” segregados ou em *projects* (enormes complexos habitacionais públicos) com escassos serviços públicos. Além disso, sofrerem com a discriminação aberta de imobiliárias e bancos para alugar ou comprar casas (Rothstein, 2017). Conservadores e liberais no Congresso e no Senado temiam que a aprovação da Lei de Direito à Moradia, proposta em 1966, fizesse com que os negros se mudassem para bairros brancos. Johnson, que agora não precisa preocupar-se com a reeleição, vê a aprovação dessa lei como uma chance de concretizar sua herança política como um “paladino” dos direitos civis.

Como as outras medidas da “Guerra contra pobreza” e as relacionadas com os direitos civis, a nova lei terá um impacto limitado. Não enfrentará a questão do poder econômico e a desigual distribuição de renda que, na prática, continuará a condenar a maioria dos negros e outras minorias a viverem em moradias precárias em bairros segregados. A segregação racial nos Estados Unidos continuará, não mais estipulada formalmente pela lei, mas agora condicionada pelo baixo poder econômico de grande parte das “minorias”⁵².

52 Rothstein, Richard (2017). *The Color of Law: A Forgotten History of How Our Government Segregated America*. New York: W.W. Norton. Ver também Hirsch, Arnold R. (1990) *Making the Second Ghetto: Race and Housing in Chicago, 1940-1960*. Cambridge: Cambridge University Press; e Williams, Rhonda Y. (2005) *The Politics of Public Housing: Black Women's Struggles Against Urban Inequality*. New York: Oxford University Press.

23 de Abril, Columbia University, Nova Iorque

Up against the wall, motherfucker!⁵³

Liderado pela organização central da *New Left*⁵⁴ americana, *Students for a Democratic Society* (Estudantes por uma Sociedade Democrática, ou SDS) e pela organização de *Black Power, Student Afro Society* (Sociedade de Estudantes Afro, ou SAS), estudantes ocupam o prédio administrativo da Universidade de Columbia. A ocupação é um protesto contra o envolvimento da instituição em pesquisas militares empregadas na Guerra do Vietnã, e à expansão do campus no Harlem, que iria expulsar a população negra local.

Rapidamente, as duas organizações dividem-se em duas ocupações separadas. O SAS quer priorizar a questão da expulsão dos moradores locais, enquanto o SDS almeja ampliar o protesto para incluir a política nacional no Vietnã. No dia 30 de abril, a tropa de choque evacuará a ocupação do SDS com granadas de gás e cassetetes. 132 manifestantes, quatro professores, e 12 policiais ficarão feridos. Enquanto isto, a ocupação do SAS, protegida por advogados negros, será evacuada pacificamente. A ocupação, junto com os eventos na Convenção do Partido Democrático em agosto, será chave para a fragmentação do SDS⁵⁵.

*Somos todos fora de lei aos olhos da America
Para sobreviver roubamos trapeceamos mentimos forjamos fodemos escondemos e tratamos
Somos obscenos sem lei horrososos perigosos sujos violentos e jovens
[...]
Somos tudo que eles dizem que somos
E somos muitos*

53 A frase ("Pra parede, fiodaputa!") vem originalmente do poema *Black People!* de Amiri Baraka. Supostamente, a frase era gritada por policiais de Nova Jersey quando esses prendiam negros no gueto. A frase rapidamente se popularizou como lema daquela parte da *Nova Esquerda* que pregava a luta armada nos EUA. Notoriamente, virou o nome de um grupo anarquista nova iorquino que participará da ocupação de Columbia e outras ações diretas em 1968 e 69. Ver mais em Neuman, Osha (2011). *Up Against the Wall Motherf**er: A Memoir of the '60s, with Notes for Next Time*. New York: Penguin Random House.

54 No contexto dos EUA da década de 1960, a *New Left* ou *Nova Esquerda* caracteriza aqueles grupos, geralmente brancos, que lutava contra a guerra no Vietnã e contra o racismo na sociedade americana. O termo marca uma quebra com a chamada "velha esquerda", que priorizava a luta de classes. A Nova Esquerda, em contraste, terá como seu foco questões culturais. Para mais informações sobre os raízes intelectuais desse movimento, veja Oglesby, Carl (ed.) (1969). *The New Left Reader*. New York: Grove Press. Para uma análise histórica do movimento, veja Farias, Rodrigo (2009). *Nova esquerda americana: de Port Huron aos Weathermen (1960-1969)*. Niterói: EdUFF.

55 Cox, Archibald; et al. (1968). *Crisis at Columbia: Report of the Fact-Finding Commission Appointed to Investigate the Disturbances at Columbia University in April and May 1968*. New York: Vintage Books; Summerlin, H.R. (2014) "We Will Not be Moved!" *The 1968 Student Occupation of Columbia University and Its Influence on Protest Movements Around the Western World*. MA Dissertation in History, Youngstown State University.

*Orgulhosos de nós mesmos
Pra parede
Pra parede fiadaputa*

We can be together, Jefferson Airplane (1969)

6 de junho, Hotel Ambassador, Los Angeles, Califórnia

Kennedy cai

Bobby Kennedy acaba sua apresentação no Hotel Ambassador com as palavras “Meus agradecimentos a todos! Agora, vamos a Chicago [local da Convenção de 1968 do Partido Democrata] e vamos ganhar lá!”. Kennedy anda para a cozinha do Hotel, rumo a um encontro com a imprensa, cumprimentando os trabalhadores do Ambassador e seus apoiadores. Kennedy está cumprimentando o assistente de cozinheiro Juan Romero quando Sirhan Sirhan sai de trás de uma máquina de gelo e abre fogo. Seis pessoas são alvejadas. Todas se recuperarão, exceto Kennedy, que leva duas balas nas costas e uma na cabeça.

Kennedy cai ao chão, onde é amparado por Romero, que segura a cabeça do senador e coloca um crucifixo em sua mão. “Está todo mundo bem?” pergunta Kennedy. “Sim, está todo mundo bem,” o assistente de cozinha responde ao senador, mortalmente ferido. “Tudo vai estar OK,” afirma Kennedy. O senador é levado ao hospital, onde morrerá 26 horas mais tarde, sem recuperar a consciência.

No dia 8 de junho, o corpo de Bobby Kennedy será levado a Washington para ser enterrado no cemitério Arlington, perto de seu irmão. Na viagem, o cortejo passa pela ocupação mantida pela Campanha Popular dos Pobres, agora liderada pelo Rev. Abernathy. Para no Monumento a Lincoln, onde milhares de militantes da Campanha ficam na chuva, cantando *O Hino de Batalha da República* (“*Battle Hymn of the Republic*”) em honra do senador⁵⁶.

Julho, Minneapolis, Minnesota.

Poder Vermelho

56 Witcover, Jules (1969). *85 Days: The Last Campaign of Robert Kennedy*. New York: Putnam; Engler (2010).

200 pessoas, na sua maioria indígenas, se juntam numa sala em Minneapolis sob a orientação de Dennis Banks e George Mitchell, ambos membros da Nação *Anishinabe (Chippewa)*, para fundar o *American Indian Movement* (o Movimento Indígena Americano, ou AIM). A organização é padronizada segundo o modelo do Partido dos Panteras Negras e inicialmente seu foco é nos índios jovens e urbanos, que sofrem de muitos dos mesmos problemas que os jovens negros.

Nos anos a seguir, a AIM se tornará a maior e mais ativa organização indígena militante, organizando ocupações da Prisão de Alcatraz em São Francisco (1969) e a Repartição dos Assuntos Indígenas em Washington D.C. (1972), entre outras ações. Na década de 1970, o Movimento mudará seu foco para apoiar as populações tradicionais das reservas e, em particular, as da Reserva Lakota (Sioux) de Pine Ridge, na Dakota do Sul. O FBI engajaria o COINTELPRO contra o AIM e o movimento sofrerá centenas de prisões e dezenas de mortes. Leonard Peltier, o ex-presidente do AIM, continuará preso 50 anos mais tarde, um dos mais famosos presos políticos dos EUA⁵⁷.

26-29 de Agosto, a Convenção do Partido Democrata, Chicago, Illinois

Bem-vindos a Praga

A Comitê Nacional de Mobilização para Acabar com a Guerra no Vietnã (*National Mobilization Committee to End the War in Vietnam*, popularmente conhecido como MOBE) e o Partido Internacional da Juventude (*Youth International Party*, ou YIP, vulgo os *Yippies*) são, de certa maneira, o “yin e yang” da Nova Esquerda. O MOBE é uma frente amorfa que conecta e mobiliza diversos grupos sérios e estabelecidos – uns radicais, outros liberais – contra a guerra. Por contraste, o YIP representa a “esquerda festiva”. Nascido nas ruas e praças de Nova Iorque, tem sua base na contracultura daquela cidade. Chamados de *Groucho Marxists*⁵⁸ pela mídia, seus líderes são menos seguidores de grandes teóricos políticos e mais proponentes de “uma baixa tradição de dadaísmo judaico”. No enorme protesto contra a guerra que ocorreu em Washington D.C. em 1967, o MOBE organizou atos de desobediência civil nas escadas do Pentágono: os Yippies tentavam exorcizar e levantar o prédio através de um ritual ocultista⁵⁹.

57 Churchill & Vander Wall (1988); Burnette, R. & Koster, J. (1974) *The Road to Wounded Knee*. New York: Bantam Books.

58 Numa referência ao comediante judio-americano Julius Henry “Groucho” Marx, dos Irmãos Marx.

59 Reider, Jonathan (1997). “The Groucho Marxist”. *The New York Times*, 2.2.1997. Disponível em: <https://archive.nytimes.com/www.nytimes.com/books/97/02/02/reviews/970202.02reidert.html?scp=34&sq=brandeis%2520high%2520school&st=cse>. Acessado em 5 de abril de 2018.; Mailer,

Ambas organizações estão planejando protestos em massa para a Convenção Democrata de Chicago, onde o Partido Democrata se reunirá para escolher seu candidato à presidência da República.

Com a morte de Kennedy, os dois principais candidatos Democratas são o Vice-Presidente Hubert Humphrey e Senador Eugene McCarthy. Ambos querem os votos dos delegados comprometidos com Kennedy, que agora não têm compromisso algum. Johnson e o prefeito de Chicago, Richard J. Daley, estão tentando influenciar a votação em favor de Humphrey, mesmo que 80% dos eleitores democratas apoiem Kennedy ou McCarthy, os candidatos antiguerra. Ciente dos protestos que sua cidade atrairá e com medo de um levante negro, Daley assegura a nação que ele vai manterá “a lei e a ordem” nas ruas. A Guarda Nacional é mobilizada⁶⁰.

Por causa da beligerância de Daley, as esperadas multidões de liberais não aparecem em Chicago, deixando somente 10 mil militantes para confrontar mais de 20 mil policiais e a Guarda Nacional. Sem permissão para protestar legalmente, o MOBE, o YIP, e seus aliados saem para as ruas. O resultado será rotulado mais tarde como “um tumulto promovido por policiais” (a *police riot*). Os manifestantes são espancados em massa. Alguns, reagindo à violência, carregam cartazes escritos “Bem-vindos a Praga”, aludindo à invasão soviética da Tchecoslováquia, que tinha acontecido na semana anterior à Convenção.

Os tumultos de Chicago chegam à nação pela televisão, enquanto Johnson e Daley conseguem obter a vitória para Humphrey. Três candidatos principais⁶¹ disputariam a presidência em novembro: Humphrey, pelos Democratas, Richard Nixon, pelos Republicanos, e Governador George Wallace – segregacionista e supremacista branco – pelo Partido Independente Americano. Nas semanas após Chicago, o apoio a Wallace no país sobe de 16 para 21%, particularmente entre brancos operários e de classe média, atraídos pela retórica da “lei e ordem” proposta pelo candidato racista⁶².

Norman (1968). *The Armies of the Night: History as a Novel/The Novel as History*. New York: New American Library.

60 Gitlin, Todd (1987). *The Sixties: Years of Hope, Days of Rage*. Toronto: Bantam Books; Farber, David (1988). *Chicago '68*. Chicago: University of Chicago Press.

61 Como sempre, também havia uma nuvem de candidatos de partidos menores concorrendo.

62 Alexander, Herbert E. (1971) *Financing the 1968 Election*. Lexington, Ma: Heath Lexington Books.

11 de novembro

A “maioria silenciosa” fala

O Republicano Richard Milhous Nixon ganha as eleições presidenciais, vitorioso em 32 dos 50 estados americanos. Humphrey ganha em 13, mais o Distrito de Columbia. Mas a verdadeira surpresa é o candidato segregacionista e supremacista branco Wallace, que ganha em 5 estados: o melhor resultado para um candidato independente desde Theodore Roosevelt em 1912.

Nixon terá um resultado ainda mais marcante em 1972, quando ganhará em 49 dos 50 estados no melhor resultado do Século XX. Nixon atribuirá suas vitórias à “maioria silenciosa”, querendo referir-se aos “americanos comuns” que não protestam, mas apoiam a “a lei e a ordem” (leia-se eleitores brancos, assustados com os protestos e tumultos da década de 1960). O Procurador-Geral nomeado por Nixon, John Mitchell, se gaba que “Esse país está indo tão longe para a direita que você não o reconhecerá”. No entanto, tanto Mitchell quanto seu chefe cairão no escândalo suscitado pela espionagem ilegal no quartel general do Partido Democrata, no Hotel Watergate. Em 1974, Nixon renunciará à presidência e, um ano mais tarde, Mitchell será condenado de dois a oito anos em prisão por conspiração, obstrução de justiça, e perjúrio. Mitchell cumprirá apenas 19 meses numa prisão de segurança mínima⁶³.

11 de Novembro, Nova Iorque

Vitórias eleitorais negras

Nem tudo é favorável aos republicanos, porém. Em Nova York, Shirley Chisholm é a primeira mulher negra eleita para a Câmara dos Representantes (*House of Representatives*), pelo 12º distrito do Brooklin, Nova Iorque. Filha de imigrantes caribenhos, o slogan da sua campanha - “sem dono e sem chefe” - revela sua independência política. Em 1972, tentará se candidatar à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Democrata, a primeira mulher negra a lutar pela indicação daquele partido. Não conseguirá vencer, mas Chisholm será reeleita para a Câmara de Deputados até 1982, cumprindo sete mandatos.

63 New York Times (1988). “John N. Mitchell Dies at 75; Major Figure in Watergate”. *New York Times*, 10.11.1988. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1988/11/10/obituaries/john-n-mitchell-dies-at-75-major-figure-in-watergate.html?pagewanted=all>. Acessado em 5 de abril de 2018.

Adam Clayton Powell Jr. também consegue reeleger-se à Câmara dos Deputados, também pelo estado de Nova York, representando o distrito do Harlem. Powell obtém a vitória, apesar das investigações contra ele no Congresso. Dessa vez, a Câmara permite que ele assuma o cargo, mas a multa em 25 mil de dólares. Em 1969, a Suprema Corte sentenciará a Câmara, condenada por ter agido inconstitucionalmente quando impediu Powell em 1967. Todavia, Powell perderá seu cargo para um competidor (também negro e democrata) e aposentar-se-á nas Ilhas Bahamas⁶⁴.

16 de outubro, os Jogos Olímpicos, Cidade do México

Punhos

No pódio das Olimpíadas do México, durante a entrega das medalhas da corrida dos 200 metros livres, estão os dois corredores afro-americanos Tommy Smith (primeiro lugar) e John Carlos (terceiro lugar). O hino nacional estadunidense é executado, como esperado, mas daí algo inesperado acontece: os dois corredores erguem os punhos, fechados e vestindo luvas negras, fazendo a célebre saudação do poder negro. O atleta branco no pódio, o corredor australiano Peter Norman (segundo lugar), aprova a ação de Smith e Carlos, o que lhe trará problemas na Austrália, como a não convocação para as Olimpíadas seguintes na Alemanha⁶⁵.

Mais tarde, John Carlos declarará que “sabíamos que o que fizemos seria muito maior que qualquer proeza atlética”⁶⁶. De fato, o gesto dos dois atletas será histórico, popularizando o punho fechado como um símbolo de resistência e determinação negras⁶⁷. A declaração política dos atletas, manifestada no gesto, enfurece muitos americanos brancos⁶⁸.

64 Heygood (1993).

65 Disponível em: <https://www.smh.com.au/news/sport/olympic-protest-heroes-praise-normans-courage/2006/10/09/1160246069969.html>. Acessado em 10 de abril de 2018..

66 Depoimento disponível em: <http://100photos.time.com/photos/john-dominis-black-power-salute#photograph>. Acessado em 15 de janeiro de 2018.

67 O gesto era usado pela esquerda internacional. Há fotos da Guerra Civil Espanhola em que são retratados militantes de punho erguido.

68 Veja-se, por exemplo, a reação da revista Time. Disponível em: <http://content.time.com/time/magazine/article/0,9171,900397,00.html>. Acessado em 5 de abril de 2018.

1 de Novembro, Washington D.C.

O fim da Operação Trovão Rolante

Hanói promete que uma delegação do Vietnã do Norte se encontrará em Paris com delegados dos Estados Unidos para discutir a paz. Portanto, com poucos dias faltando para as eleições americanas, o Presidente Johnson declara que os Estados Unidos vão suspender a ofensiva aérea que começou contra o Norte em 1965.

22 de Novembro, em toda América

O primeiro beijo interracial⁶⁹

Ficou sob a responsabilidade de um show de ficção científica criar o que seria lembrado como o primeiro beijo interracial na história da televisão americana. Os executivos da NBC⁷⁰ acham que o beijo de Capitão Kirk (William Shatner) e a Tenente Uhuru (Nichelle Nichols) na *Jornada nas Estrelas* irá enfurecer os telespectadores sulinos e insistem para que a cena seja cortada. Apoiado pelo produtor Gene Roddenberry, Shatner sabotou a filmagem do evento para garantir que o beijo vá ao ar. A reação pública será positiva e a tripulação do *Enterprise* receberá somente uma carta levemente crítica⁷¹.

21 de dezembro, órbita lunar

Apollo 8

Sob o comando de Frank Borman, a tripulação de Apollo 8 é a primeira da espécie humana a orbitar outro corpo celeste e os primeiros seres humanos a ver a Terra, por inteira, do espaço.

*Um rato mordeu minha irmã Nell
Com o branquelo na lua*

69 Beijos entre brancos e asiáticos tinham sido transmitidos antes de 1968 e existem evidências que houve outros beijos entre negros e brancos anteriores ao de Nichols e Shatner. Todavia, é esse beijo que é lembrado na cultura popular como o primeiro.

70 National Broadcasting Company – uma das três maiores emissoras de televisão dos EUA em 1968.

71 Nichols, Nichelle (1994). *Beyond Uhura: Star Trek and Other Memories*, New York: G.P. Putnam & Sons.

Seu rosto e braços começaram a encher
 E o branco 'tã na lua
 Será que todo o dinheiro que ganhei no ano passado
 Foi para o branquelo na lua?
 Por que não tenho nada de dinheiro aqui?
 Hmm, o branquelo está na lua.
 Cê sabe, estou de saco cheio
 Do branquelo na lua
 Acho que vou mandar essas contas do médico
 Correio de avião especial:
 Ao branquelo na lua.

O Branquelo na Lua, Gil Scott-Heron, 1970

23 de dezembro, Zona Desmilitarizada da Coreia

A Ponte Sem Volta

Após onze meses de negociação e uma desculpa dos Estados Unidos, acompanhada por uma admissão pública que o *U.S.S. Pueblo* era um navio espião, a Coreia do Norte concorda em libertar os homens da tripulação do navio. Um por um, atravessarão a “Ponte Sem Volta”, que demarca a linha divisória entre as duas Coreias.

O *Pueblo* continuará na Coreia do Norte e hoje está ancorado em Pyongyang, perto da exposição do Museu da Guerra Vitoriosa. Permanece relacionado como “ativo” pela Marinha Americana, o segundo mais velho navio ativo daquela força, após da fragata *U.S.S. Constituição* (lançada em 1797)⁷².

Em direção a algumas conclusões...

Em 1968, o Presidente Lyndon B. Johnson e, de fato, a América⁷³, em geral, tiveram que lidar com dois legados remanescentes da administração do presidente John F. Kennedy, assassinado em 1963: a guerra no Vietnã e o problema da pobreza, e mais o da segregação racial. Essas questões haviam se intensificado fortemente durante os cinco anos da presidência de Johnson e cada vez mais dividiam

72 U.S.S. Pueblo (AGER-2) Official Website.

73 Notamos que usamos “América” e “americanos” aqui em seu sentido êmico para indicar um país e as pessoas, coisas, e fenômenos oriundos dos Estados Unidos da América.

o público americano e, em particular, a base eleitoral do Partido Democrata. 1968 foi o ano em que as contradições criadas por essas duas questões não poderiam ser mais postergadas, rasgando consensos e a complacência do país.

Em 1968, o Partido Democrata já tinha ocupado a Presidência do país durante 24 dos 36 anos anteriores. A base desse controle era uma aliança entre os operários urbanos do norte e os segregacionistas raciais do sul. Todavia, o governo Kennedy tinha colocado a raposa no galinheiro, por assim dizer, empregando o poder federal para desafiar a segregação racial no sul, violando o acordo tácito que mantinha unificadas as alas do Partido. Kennedy foi impelido a tomar essa atitude por causa do sucesso do movimento por Direitos Civis, que reuniu negros do sul e social democratas⁷⁴ e radicais do norte (brancos e negros), entre outros grupos. Na medida em que o movimento por Direitos Civis ganhou força, porém, ficou cada vez mais evidente que o racismo do sul não era um problema isolado: o norte também era profundamente segregado e a pobreza em toda a América pesava desproporcionalmente sobre as minorias raciais - negros, latinos e nativos americanos, em particular.

Em 1966, o apelo das esquerdas americanas por “direitos civis para os negros” já estava sendo substituído por demandas por uma reformulação abrangente do capitalismo americano e por um reordenamento da democracia que priorizaria o controle comunitário das instituições comunitárias, particularmente, no caso de comunidades minoritárias pobres e racializadas (o *Black Power* foi, sem dúvida, o movimento mais bem conhecido neste sentido). Lyndon Johnson prometera uma “Guerra à Pobreza” e uma “Grande Sociedade”, priorizando a eliminação das disparidades sociais baseadas na raça, mas esse projeto foi marginalizado pelo engajamento no Vietnã. Na medida em que os custos da guerra - tanto humanos quanto econômicos - aumentaram, os protestos também cresceram. A guerra do Vietnã enfraqueceu a posição do Governo Johnson nas esquerdas americanas, enquanto matava dezenas de milhares de americanos e centenas de milhares de vietnamitas⁷⁵. Havia 16 mil soldados americanos no Vietnã no dia em que Johnson assumiu a presidência; no início de 1968, esse número tinha crescido para 430 mil⁷⁶.

Enfrentando uma revolta contra a guerra dentro do Partido Democrata e de cara com acusações de incompetência oriundas dos republicanos, o Governo Johnson tentou convencer o público de que o

74 O termo êmico seria “liberais”. Não o empregamos, porém, pois queremos evitar confusão com o termo “liberal” clássico.

75 Orleck, Annelise (2011). *The War on Poverty: A New Grassroots History, 1964-1980*. Atlanta: University of Georgia Press.

76 Herring, George (1986). *America's Longest War*. New York: Random House.

conflito no Vietnã logo terminaria numa vitória americana. A ofensiva do Tet destruiu essa esperança, e também detonou qualquer chance que Johnson tinha de ganhar uma reeleição em novembro. Também enfraqueceu a fé no *establishment* do Partido Democrata.

À medida que a primavera de 1968 avançava, a situação parecia profícua para uma aliança social-democrata sem precedentes nos Estados Unidos, incorporando ativistas brancos antiguerra, negros liberais e radicalizados, e ativistas chicanos e nativos americanos em torno das questões gêmeas de acabar com a guerra e acabar com a pobreza. Esse potencial foi rapidamente reconhecido por J. Edgar Hoover, o chefe daquilo que efetivamente era a polícia política dos Estados Unidos: o FBI. Hoover temia que 1968 fosse o ano de uma aliança “messiânica”, talvez liderada por Martin Luther King Jr., entre brancos “liberais” e minorias raciais. Bobby Kennedy certamente parecia acreditar que algo semelhante poderia acontecer, como suas ações anteriores a sua morte claramente demonstram.

Os assassinatos de Martin Luther King Jr. e Robert F. Kennedy destruíram qualquer possibilidade dessa aliança se formar a tempo para contestar o poder nas eleições presidenciais de 1968.

Desde 1968, uma verdadeira indústria sensacionalista tem criado teorias da conspiração ligando as mortes de King e Kennedy ao FBI, uma agência que certamente tinha motivos, métodos, e oportunidades para conduzir os assassinatos. Não cabe a nós opinarmos sobre a possível veracidade dessas teorias, uma vez que não há provas que as corroborem⁷⁷. Mais importante, porém: não precisamos saber se os “verdadeiros” assassinos foram James Earl Ray e Sirhan Sirhan para julgar os impactos dos assassinatos. No imaginário popular americano, sabe-se que “eles” hesitaram em garantir os direitos civis dos negros. “Eles” mentiram sobre o Vietnã. E agora “eles” mataram King e Kennedy. Para qualquer americano de esquerda (e muitos não-esquerdistas) em 1968, era mais do que óbvio quem eram “eles”.

É importante recordar este contexto quando se lê, por exemplo, que os Panteras Negras entraram em conflito com os policiais nas ruas de Oakland em 6 de abril, ou quando se pergunta porque dezenas de milhares de pessoas estavam dispostas a ir às ruas de Chicago dia após dia, tanto em abril quanto cinco meses depois. É também importante para entender a reação contra Hubert Humphrey, que concretizaria nas urnas, em novembro, uma grande esperança, ou temor, anunciado e

⁷⁷ A Guerra clandestina de Hoover contra King é bem documentada e não precisamos entrar em mais detalhes sobre ela aqui (Garrow, David J. 2002. “The FBI and Martin Luther King”. *The Atlantic*, July/August 2002). Menos conhecida é a antipatia com que o chefe do FBI tinha contra seu ex- chefe, Bobby Kennedy. Embora sensacionalista e não confiável em seus relatos dos detalhes, o livro de Burton Hersh *Bobby and J. Edgar* Revised Edition: *The Historic Face-Off Between the Kennedys and J. Edgar Hoover that Transformed America* (New York: Basic Books, 2008) resume bem os conflitos entre os dois homens.

aparentemente apagado: a possibilidade de que a política negra se tornasse política americana. Esse sonho foi violentamente negado em 1968, juntamente com o sonho de uma política externa pacífica dos Estados Unidos. O consenso do *New Deal* do Partido Democrata, e a possibilidade de expandi-lo para além disto, foram fatalmente abalados⁷⁸.

Ironicamente, as Leis dos Direitos Civis de 1964, Direito ao Voto de 1965 e Direito à Moradia Justa de 1968, todas assinadas por Johnson (tendo sido a última assinada quando Washington D.C. literalmente ardia em fogo), colocaram um fim à segregação racial formal nos Estados Unidos e tornaram muito mais difíceis impedir o direito ao voto de determinados grupos “raciais”.

Os frutos dessas vitórias levariam algum tempo para serem colhidos, porém, no verão de 1968, muitos americanos não estavam dispostos a ceder mais tempo para a promulgação daquilo que eles consideravam direitos básicos. Outros sentiam que as reformas tinham ido longe demais e o país estava à beira do caos. Enquanto isso, a Ofensiva do Tet havia matado a esperança por uma vitória rápida no Vietnã. Todavia, o apoio dos Estados Unidos à República do Vietnã do Sul continuava. Parecia que a guerra nunca terminaria, enquanto os caixões de soldados americanos não paravam de chegar nos aeroportos da costa oeste.

Um lema bem conhecido da época resumia a proposição da Nova Esquerda, após 1968: *Bring the war home* (traga a guerra para casa). Os movimentos armados de esquerda que surgiram nos Estados Unidos na esteira da ofensiva do Tet, e dos acontecimentos de Chicago e Columbia, têm sido pouco explorados pela historiografia convencional, mas foram significativos. Entre 1971 e 1972, o FBI relataria mais de 2 mil e 500 atentados à bomba no país: uma média de quase cinco por dia⁷⁹. Alguns grupos se sentiram forçados a ir à luta armada para defender a vida e a liberdade de seus membros (mais de 60 líderes nativos e aliados do AIM, por exemplo, seriam assassinados, só na Reserva Pine Ridge, por forças apoiadas pelo FBI entre 1972 -76)⁸⁰. Outros simplesmente sentiram que o protesto pacífico havia chegado ao limite.

Separado do apoio da massa dos “liberais” nos anos a seguir (em grande parte por causa dos

78 Sobre o New Deal e a política da Era Roosevelt, vide Limonic, Flávio (2009). *Os inventores do New Deal: Estado e sindicatos no combate à Grande Depressão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

79 Burrough, Bryan (2015). *Days of Rage: America's Radical Underground, the FBI, and the Forgotten Age of Revolutionary Violence*. New York: Penguin Books.

80 Churchill & Vander Wall (1988).

efeitos bem sucedidos da ação do COINTELPRO), essa esquerda armada seria dizimada⁸¹.

Outra ala da esquerda reafirmou sua vocação para a luta através da democracia representativa e disputou vagas para cargos políticos com mais ou menos sucesso⁸². Essas lutas eleitorais permaneceriam quase inteiramente locais. Sem um “messias” como King, ou um outro político carismático capaz de formar uma frente popular, as questões dos negros e outros grupos “minoritários” permaneceriam no léxico e na definição política americana como sendo de “grupos de interesses especiais” (para empregar um eufemismo cunhado pelos republicanos) e não a preocupação da América em geral. A política externa americana continuaria a se concentrar no militarismo (a famosa “Síndrome do Vietnã” duraria pouco mais de uma década, desde a retirada final das tropas americanas do Vietnã do Sul em março de 1973, até a invasão de Granada pelo governo Reagan em outubro de 1983). A atual guerra no Afeganistão já dura 17 anos - 50% a mais do que o envolvimento militar americano no Vietnã.

Um dos legados de 1968 para os Estados Unidos, então, foi a fragmentação da política de esquerda em um amplo campo de “grupos de interesses especiais”. Parece que não podemos mais imaginar uma única coalizão ou partido que abranja uma esquerda americana inclusiva, dedicada a tomar o poder e criar mudanças profundas a partir de Washington. Mesmo a candidatura bem sucedida de um homem negro à presidência não foi acompanhada por nenhuma das políticas previstas por Martin L. King, Robert Kennedy, e seus seguidores de 1968. Pelo contrário, o que parece existir hoje são alianças temporárias mais ou menos inclusivas de grupos baseados em políticas identitárias, que se formam em torno de questões específicas e que dão apoio relutante aos candidatos presidenciais menos reacionários.

É difícil não concluir, então, que um dos legados mais duradouros de 1968 talvez seja o do homem cujo nome a maioria dos brasileiros jamais reconheceria (embora vários brasileiros o usem): George W. Wallace.

Os estados principais do “Sul profundo” (Louisiana, Mississippi, Geórgia, Alabama) votaram desde 1880 em candidatos Democratas nas eleições presidenciais, com apenas duas exceções. A primeira foi em 1948, quando as delegações desses estados lideraram uma saída do Partido Democrata em protesto

81 Churchill & Vander Wall (1988); Silber, Glenn & Brown, Barry Alexander (1979); Burrough (2015).

82 Para um excelente estudo de como o período entre 1968 e 1972 afetou o Partido Democrata, abrindo espaço para essas lutas, vide *Para entender o fenômeno Carter: governo, partido e movimentos sociais num contexto de crise*. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Universidade Federal Fluminense Niterói, 2013. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/stricto/td/1714.pdf>. Acessado em 5 de abril de 2018.

à adoção, pelo partido, de uma forte plataforma política em favor dos Direitos Civis. Esses delegados formaram um partido independente - o Partido Democrático dos Direitos dos Estados (popularmente conhecido como os “*Dixiecrats*”⁸³) - que ganhou as eleições em três dos quatro estados (mais a Carolina do Sul) no pleito presidencial daquele ano. A segunda exceção ocorreu na eleição de 1964, imediatamente antes do de 1968, quando todos os quatro estados (mais a Carolina do Sul) votaram contra Johnson, largamente devido ao apoio do presidente aos Direitos Civis. Depois de 1968, todos esses estados votariam em candidatos republicanos com uma única exceção: 1976, quando votariam em Jimmy Carter, o ex-governador da Geórgia⁸⁴.

Em 1968, todos os quatro estados, além do Arkansas, votariam em George W. Wallace, o candidato do Partido Independente dos Estados Unidos, um notório supremacista branco.

A retórica de Wallace durante a campanha foi bem elaborada. Ele dificilmente mencionava a segregação, colocando-se como um candidato não-racista, que defenderia “a lei e a ordem”, que resistiria às massas tumultuosas urbanas (entendidas como negros e “anarquistas”). Wallace afirmava que ele pessoalmente mataria quaisquer “anarquistas” que cruzassem seu caminho. Ele insistia numa vitória militar total no Vietnã dentro de 90 dias, enquanto seu candidato a vice-presidente, Curtis LeMay, brincou publicamente com a ideia de usar armas nucleares para conseguir isso. Wallace se apresentou como um forasteiro no campo político americano (embora fosse notório, nacionalmente, como governador do Mississippi), opondo-se tanto aos republicanos quanto aos democratas. Esses dois partidos, de acordo com ele, estavam levando o país à desonra e à anarquia.

Ironicamente, grande parte da retórica de Wallace era como se fosse um *doppelgänger*, ou seja, uma cópia de direita dos discursos de Martin L. King e Robert Kennedy: ele queria sair do Vietnã, mas aparentemente estava disposto a matar milhões para conseguir uma vitória rápida; ele apoiava a ideia de que as comunidades deveriam controlar suas instituições, mas Wallace usaria isso para reforçar a segregação; ele queria ver a classe trabalhadora e os americanos pobres conseguirem justiça econômica, mas viu isso em termos de proteger os privilégios já existentes dos brancos, em vez de criar novas oportunidades para os pobres não brancos. Wallace apelou para muitos eleitores brancos do norte urbano, que sentiam que os dois principais partidos políticos estavam ignorando seus problemas. Sua

83 Dixie sendo uma referência popular ao sul da Confederação da Guerra Civil Americana.

84 270 to Win (2018): “Historical Presidential Elections”. Disponível em: <https://www.270towin.com/historical-presidential-elections/>. Acessado em 5 de abril de 2018. Por mais informações a cerca do intervalo Carter, vide Pinheiro, Pedro Portocarrero (2013).

campanha prejudicou materialmente a de Humphrey em muitos estados tradicionalmente democráticos do norte do país⁸⁵.

Nixon e o Partido Republicano não deixaram de notar o sucesso de Wallace e copiaram sua retórica durante as eleições de 1964 em diante. Nixon sintetizou a posição de Wallace sobre a raça nos seguintes termos: “você tem que encarar o fato de que todo o problema é realmente por causa dos negros. A chave é criar um sistema que reconheça isso, embora não pareça reconhecer”⁸⁶. No próximo meio século, então, racistas e racialistas brancos da América cultivariam uma certa “cegueira de cor” proposital, que falava em “interesses especiais”, “bandidos”, “super predadores”, “a América urbana”, “criminosos”, “viciados em drogas”, e “fraudes do sistema de bem estar”, mas raramente de negros e latinos⁸⁷.

Desta forma, os republicanos retiraram o sul dos democratas e as bases foram postas para a reescravização e privação de direitos dos afro-americanos em nome “da lei e da ordem” - um fenômeno que alcançou o apoio bipartidário. Em 2007, dois milhões de americanos estavam presos, ao contrário de menos de um décimo desse número em 1968. Mais cinco milhões de americanos estavam em liberdade vigiada ou condicional. Devido à redação da Décima Terceira Emenda da Constituição, que aboliu a escravidão nos Estados Unidos, mas a manteve nos presídios, esses prisioneiros ainda podem ser legalmente forçados a trabalhar. Os ex-prisioneiros poderiam ser privados de seu direito de voto. Em 2014, cerca de 36% da população carcerária americana era negra (em oposição a cerca de 11% da população geral) e cerca de 5% de todos os homens adultos negros estavam presos.

O Partido Republicano sob Nixon também tiraria os Estados Unidos do Vietnã. Se isto não levou só 90 dias ou necessitou de uma invasão do Norte, como Wallace propôs, também não exigia uma retirada americana unilateral imediata. A política de “vietnamização” de Nixon trocou as tropas americanas por uma guerra aérea intensificada e aumentou o treinamento e o apoio material para as forças armadas da República do Vietnã do Sul. As baixas americanas na guerra rapidamente diminuíram depois de 1969, tirando o fôlego do movimento antiguerra. A estratégia de Nixon pregava “uma paz honrosa” no Vietnã, mas planejava uma derrota do Sul depois daquilo que Henry Kissinger chamou

85 Carter, Dan T. (2000). *The Politics of Rage: George Wallace, the Origins of the New Conservatism, and the Transformation of American Politics*. New York: Simon & Schuster.

86 Apud Robin, Corey (2011). *The Reactionary Mind: Conservatism from Edmund Burke to Sarah Palin*. New York: Oxford University Press. p. 50

87 Essa atitude seria ridicularizada no filme *Três Anúncios Para Um Crime*, de 2017, no qual um policial racista se opõe vigorosamente à frase “torturar pretos”, exigindo que essa seja substituída por “torturar afro-americanos”.)

de “um intervalo decente”. A “vietnamização” - guerras por meio de exércitos terceirizados, apoiados pelo poder aéreo americano, sustentados economicamente pelos Estados Unidos e pelo uso judicioso das forças terrestres daquele país - provou ser a estratégia militar americana preferida dos últimos 50 anos. Mesmo no Afeganistão, onde as táticas de vietnamização não funcionaram, não foi por falta de tentativas: aparentemente, apenas a falta de vontade de três presidentes dos Estados Unidos em admitir a derrota na guerra, mesmo depois de um “intervalo decente”, é o que mantém as tropas americanas no país.

Ao absorver as táticas e a retórica de Wallace, o Partido Republicano conseguiu, em grande medida, dominar a visão do que seria a América nos cinquenta anos seguintes a 1968, controlando a presidência por trinta desses anos. A luta contra a pobreza e o racismo foi amplamente abandonada em nível federal, para ser substituída por uma guerra contra as drogas (iniciada por Nixon) e uma ênfase brutal “na lei e na ordem”. A classe trabalhadora branca e a classe trabalhadora negra foram mantidas separadas em suas simpatias e afiliações políticas. Enquanto isso, o militarismo dos Estados Unidos mostra poucos sinais de diminuir. Olhando para as eleições presidenciais de 2016, é difícil não ficar impressionado com o fato de que, em Trump, a retórica de Wallace talvez tenha encontrado seu proponente mais capaz e puro. Enquanto isso, diferentemente de 1968, não há “messias” - negro, branco, ou outro - capazes de levar os Estados Unidos a outra visão de si mesmo.

Não podemos concluir, porém, que os resultados de 1968 nos Estados Unidos foram somente a consolidação do movimento conservador naquele país. As movimentações sociais da década de 1960 ampliaram as concepções dos direitos sociais, antes negados à parte da população, e principalmente, construíram uma ressignificação do conceito de liberdade. 1968 foi o início do fim da velha política da esquerda americana, e nada ilustra isto melhor do que o apoio que os sindicatos brancos deram às opções mais conservadoras na política eleitoral daquele ano (Humphrey, Nixon e Wallace).

Todavia, se é verdade que “velha esquerda” americana (tanto em suas acepções mais socialistas, quanto na forma da aliança liberal forjada por Franklin Roosevelt) finalmente foi estilhaçada em 1968, se o lugar foi tomado por uma constelação de movimentos e ativismos, estes têm se demonstrado muito eficazes em conquistar direitos básicos para seus constituintes. É só pensar que a expansão dos direitos civis para as populações americanas “não brancas” foi uma reivindicação das esquerdas tradicionais desde o início do Século XX, mas seria alcançada (mesmo que parcialmente) apenas pelo ativismo da

década de 1960.

Os movimentos dos anos 1960, que atingiram seu ápice durante o ano de 1968 e nos anos seguintes, deixaram marcas profundas na sociedade americana, forjando uma tradição política de esquerda internacionalista, comprometida com os direitos humanos e consciente do imperialismo americano, com uma atuação marcante nos movimentos de solidariedade à América Central nos anos de 1970 e 1980, por exemplo⁸⁸.



1. *Vietnã - My Lai Massacre (16 de março)*

Fotógrafo: Ronald L. Haeberle - The LIFE Images Collection/Getty Images

A foto captura um grupo de mulheres instantes antes do massacre de My Lai, no dia 16 de março de 1968, de acordo com o relato de Ronald L. Haeberle, fotógrafo do Exército dos Estados Unidos. A mulher do lado esquerdo com o bebê no colo, ajeita a roupa, após ter sido estuprada. Os tiros serão disparados contra as mulheres no momento em que o fotógrafo abandonar o lugar.

⁸⁸ Ver, por exemplo, a obra de Cecília Azevedo (particularmente (2008). *Em Nome da América: Os Corpos de Paz no Brasil*. Rio de Janeiro: Alameda) para uma análise de como a jovem geração que seguia Kennedy e King transformaria seu entusiasmo político em internacionalismo e como seria, por sua vez, transformada por isto.



2. Marcha após do assassinato de Martin Luther King (8 de Abril)

Fotógrafo: desconhecido - United Press International – 08 de abril de 1968

Um grupo de aproximadamente dez mil pessoas marcha em uma homenagem a King. No centro da foto encontra-se Coretta King, a viúva de Martin Luther King Jr, à sua esquerda está Dr. Ralph Abernathy, o sucessor do reverendo na liderança da SCLC. À sua esquerda, estão seus filhos e o ator Harry Belafonte. O letreiro do filme Unstoppable man (O Homem Imparável) compõe a foto com certa ironia ao rememorar a presença de King.



3. Washington D.C. queima (9 de Abril)

Fotógrafo: desconhecido - AP Press

Uma vista aérea da região nordeste de Washington D.C., a capital, com a fumaça oriunda dos prédios queimados. O incêndio foi provocado pelos motins contra o assassinato de King.



4. Bobby Hutton (2 de maio, 1967)

Fotógrafo: Wade Sharrer - Sacramento Bee, 02 de maio de 1967

Os dois homens na foto são Bobby Hutton (carregando a espingarda) e Bobby Seale. A foto registra a histórica ida à Assembleia Legislativa do Estado da Califórnia, em Sacramento, no dia 01 de maio de 1967, para protestar contra o projeto de lei Mulford Bill, que restringia os direitos dos cidadãos de portarem armas de fogo no Estado da Califórnia. A foto foi publicada originalmente em um jornal local da área conhecido como Sacramento Bee.



5. Movimento Estudantil (10 de Maio)

Fotógrafo: Gerald S. Upham- Life Magazine, 10 de maio de 1968

David Shapiro, estudante, é fotografado na cadeira do reitor da Universidade de Columbia durante uma ocupação estudantil.



6. Assassinato de Robert F. Kennedy (6 de junho)

Fotógrafo: Bill Eppridge Agência: Time & Life

Juan Romero, um ajudante de garçom do Hotel Ambassador, em Los Angeles, segura o corpo do senador Robert F. Kennedy, que recebeu dois tiros e espera por atendimento médico.



7. Convenção do Partido Democrata (26 de agosto)

Policiais de Chicago atacam os manifestantes no Parque Lincoln durante a Convenção do Partido Democrata, em agosto de 1968, usando de extrema brutalidade e violência com gás lacrimogénio e cassetetes. Meses depois, o policial na foto processou a revista The Times, Life e Barton Silverman, o fotógrafo, por tirar a foto. Barton também foi preso no dia por documentar a repressão policial.



8. Miss America e o Movimento Feminista (8 de setembro)

A foto retrata icônico protesto realizado pela organização feminista New York Radical Women (Mulheres Radicais de Nova Iorque) contra o concurso de beleza Miss America, em 08 de setembro de 1968. Na ocasião, mulheres protestaram e jogaram na “lixeria da liberdade” (Freedom trash can) “instrumentos” que consideravam símbolos da opressão feminina. Esta foi a primeira grande manifestação do movimento feminista que atraiu atenção da grande mídia. A parte do protesto mais popularizada pela mídia foi a suposta queima de sutiã. Isto nunca aconteceu, porém, pois a polícia não permitia incêndios públicos e, portanto, o sutiã só foi jogado na lixeira, sem incêndios.



8. Black Power Salute (16 de outubro)

Fotógrafo: John Dominis

Tommy Smith e John Carlos, vencedores olímpicos dos EUA, fazem a saudação do poder negro no pódio olímpico na Cidade do México.



9. Vitórias Eleitorais, I (setembro de 1968)

Fotógrafo: desconhecido - CSU Archives/Everett Collection

A foto apresenta Richard Nixon em campanha à presidência dos Estados Unidos, na Filadélfia, em setembro de 1968. No fundo da foto, observa-se a faixa com o slogan da sua campanha Nixon's the one (Nixon é o melhor, em tradução livre), o candidato faz o gesto que o popularizou, os dois braços erguidos para o lado fazendo o "V" da vitória. Nixon ganhou em 32 dos 50 estados americanos, e a eleição, em novembro.



10. Vitórias eleitorais, II (21 de setembro de 1969)

Fotógrafo: desconhecido - CSU Archives/Everett Collection -

Os congressistas Adam Clayton Powell e Shirley Chisolm desfilam em carro aberto pelas ruas do Harlem, em Nova York, durante um desfile de afro-americanos, em setembro de 1969.



11. O computador entre nós (09 de dezembro de 1968)

O engenheiro William Bill K. English da Stanford Research Institute apresenta a “mãe de todas as demos”, uma das apresentações mais importante na história da tecnologia, que definiu a tecnologia moderna, é a primeira vez que um mouse de computador, uma interface gráfica do usuário, computação em janelas, hipertexto, processamento de texto, videoconferência são exibidas ao público.



12. Apollo 8, Earthrise (24 de dezembro de 1968)

Fotógrafo: William Anders - NASA.

A foto que mostra a terra a partir da lua é de autoria de William Anderson, o astronauta membro da primeira missão tripulada a orbitar a lua, acompanhado pelos astronautas Frank Borman e Jim Lovell. A foto foi tirada no dia 24 de dezembro, véspera de Natal. A missão foi transmitida ao vivo pela TV a partir do espaço, na noite de Natal, acompanhada pela leitura de passagens do livro Genesis, da Bíblia.